

DESEMPENHO MACROECONÔMICO DO CEARÁ

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB Trimestral) 2º TRIMESTRE/2005 1º SEMESTRE/2005

Fortaleza, Agosto de 2005

DESEMPENHO MACROECONÔMICO DO CEARÁ

1. PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL – 2005

O PIB Cearense no 2º Trimestre de 2005, segundo estimativas preliminares do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), registrou uma taxa positiva de 5,2%, considerada a segunda maior ocorrida nos últimos cinco anos. Neste trimestre, os três setores registraram taxas positivas de 7,3%, 6,2% e 4,2%, na agropecuária, indústria e serviços, respectivamente. (Tabela 1 e Gráfico 1). No acumulado do ano, 1º Semestre/2005 sobre o mesmo período de 2004, a economia cearense registrou uma taxa positiva de 5,3%. (Tabela 1).

Tabela 1 - Taxa de crescimento (%) do Produto Interno Bruto (PIB) Trimestral a preços básicos Ceará – 2003-2005 (*) (**)

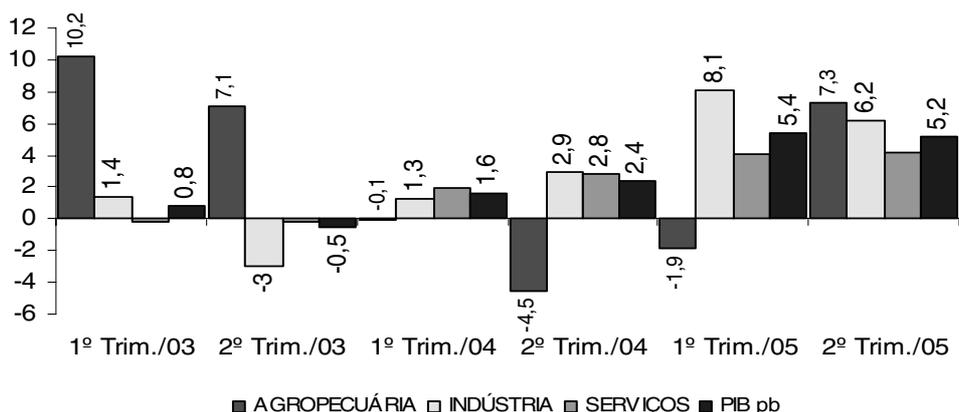
Setor de Atividade	2003			2004			2005		
	1º Trim.	2º Trim.	1º Semestre	1º Trim.	2º Trim.	1º Semestre	1º Trim.	2º Trim.	1º Semestre
AGROPECUÁRIA	10,2	7,1	8,3	-0,1	-4,5	-2,8	-1,9	7,3	3,6
INDÚSTRIA	1,4	-3,0	-0,8	1,3	2,9	2,1	8,1	6,2	7,2
SERVIÇOS	-0,2	-0,2	0,0	1,9	2,8	2,4	4,1	4,2	4,2
PIB pb (**)	0,8	-0,5	0,1	1,6	2,4	2,0	5,4	5,2	5,3

Fonte: IPECE.

(*) Comparação do trimestre/semestre em referência com o mesmo trimestre/semestre do ano anterior.

(**) Dados Parciais do Valor Adicionado a preços básicos.

Gráfico 1 - Taxa de crescimento (%) do Produto Interno Bruto (PIB), a preços básicos



Fonte: IPECE.

(*) Comparação do trimestre/semestre em referência com o mesmo trimestre/semestre do ano anterior.

(**) Dados Parciais do Valor Adicionado a preços básicos.

DESEMPENHO MACROECONÔMICO DO CEARÁ

2 DESEMPENHO SETORIAL

2.1 Agropecuária

Neste 2^o Trimestre, a agropecuária acusou um aumento de 7,3%, vista na Tabela 2, o que proporcionou um crescimento acumulado no 1^o Semestre/2005 de 3,6% sobre igual período de 2004. O desempenho foi ocasionado pelo comportamento positivo da produção animal, com destaque para o leite, frango e ovos. Pelo lado das lavouras, cresceram a produção de castanha de caju, arroz irrigado, feijão e côco-da-baía.

Vale lembrar que em termos anuais, em função de chuvas irregulares (varanicos), o Ceará, provavelmente, em 2005, não alcançará o nível da safra de 2004, 632 mil toneladas de grãos, espera-se uma queda na produção de grãos de 11,1% (561 mil toneladas/posição de julho).

Tabela 2 - Taxa de crescimento (%) do Produto Interno Bruto (PIB) Trimestral da Agropecuária a preços básicos Ceará – 2003-2005 (*) (**)

Setor de Atividade	2003			2004			2005		
	1 ^o Trim.	2 ^o Trim.	1 ^o Semestre	1 ^o Trim.	2 ^o Trim.	1 ^o Semestre	1 ^o Trim.	2 ^o Trim.	1 ^o Semestre
AGROPECUÁRIA	10,2	7,1	8,3	-0,1	-4,5	-2,8	-1,9	7,3	3,6

Fonte: IPECE.

(*) Comparação do trimestre/semestre em referência com o mesmo trimestre/semestre do ano anterior.

(**) Dados Parciais do Valor Adicionado a preços básicos.

2.2 Indústria

Particularizando a indústria, no 2^o Trimestre/2005, todos os segmentos industriais apresentaram resultados positivos. As indústrias de Extrativa Mineral, Transformação e Construção Civil registraram as maiores taxas, 9,5%, 6,6% e 5,9%, respectivamente. Vale dizer que os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) apresentou uma desaceleração neste 2^o Trimestre/2005, como mostra a Tabela 3. No 1^o Semestre/2005 a indústria acusou um crescimento de 7,2%.

Tabela 3 - Taxa de crescimento (%) do Produto Interno Bruto Trimestral da Indústria a preços básicos - Ceará – 2003-2005 (*) (**)

Setor de Atividade	2003			2004			2005		
	1 ^o Trim.	2 ^o Trim.	1 ^o Semestre	1 ^o Trim.	2 ^o Trim.	1 ^o Semestre	1 ^o Trim.	2 ^o Trim.	1 ^o Semestre
INDÚSTRIA	1,4	-3,0	-0,8	1,3	2,9	2,1	8,1	6,2	7,2
Extrativa Mineral	3,8	1,4	2,6	-9,6	-7,4	-8,5	11,3	9,5	10,4
Transformação	4,2	-1,8	1,2	1,9	2,5	2,2	5,5	6,6	6,1
Construção Civil	-5,3	-6,8	-6,0	-1,0	2,1	0,5	10,8	5,9	8,4
SIUP	14,0	4,3	9,2	10,4	16,6	13,3	9,5	0,7	5,3

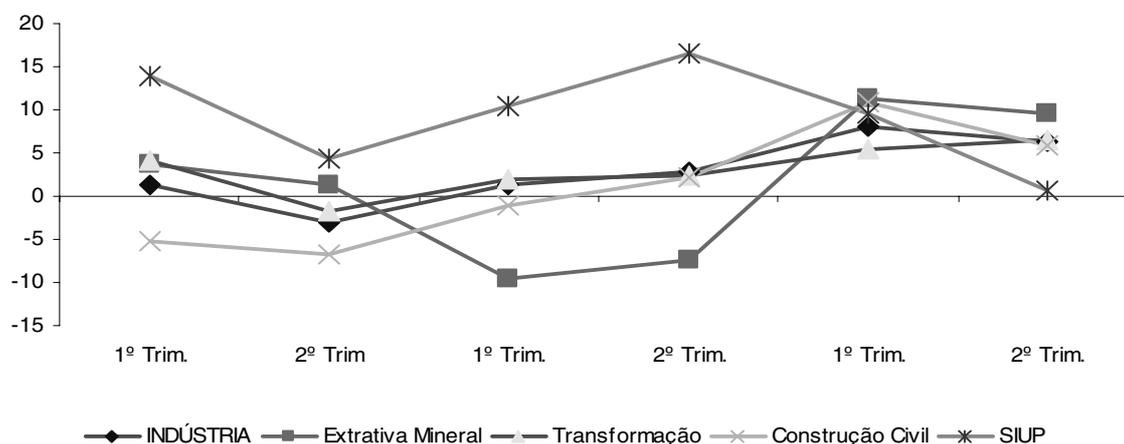
Fonte: IPECE.

(*) Comparação do trimestre/semestre em referência com o mesmo trimestre/semestre do ano anterior.

(**) Dados Parciais do Valor Adicionado a preços básicos.

DESEMPENHO MACROECONÔMICO DO CEARÁ

Gráfico 2 - Taxa de crescimento (%) do Produto Interno Bruto da Indústria a preços básicos - Ceará – 2003-2005 (*) (**)



Fonte: IPECE.

(*) Comparação do trimestre/semestre em referência com o mesmo trimestre/semestre do ano anterior.

(**) Dados Parciais do Valor Adicionado a preços básicos.

2.3 Serviços

Os Serviços registraram uma taxa positiva de 4,2%. A trajetória de crescimento mostrada pelos Serviços ocorreu a partir do 3º Trimestre/2003, persistiu durante 2004 e entrou o ano de 2005 com aumentos. A expansão do setor continuou amparada na evolução do Comércio e dos Transportes, o que reflete a dinâmica da economia cearense. Vale dizer, ainda, que todos os segmentos dos Serviços apresentaram resultados positivos no período analisado, conforme pode ser visto na Tabela 4. No 1º Semestre/2005 os Serviços acusaram um crescimento de 4,2%.

Tabela 4 - Taxa de crescimento (%) do Produto Interno Bruto Trimestral dos Serviços a preços básicos – Ceará 2003-2005 (*) (**)

Setor de Atividade	2003			2004			2005		
	1º Trim.	2º Trim.	1º Semestre	1º Trim.	2º Trim.	1º Semestre	1º Trim.	2º Trim.	1º Semestre
SERVIÇOS	-0,2	-0,2	0,0	1,9	2,8	2,4	4,1	4,2	4,2
Comércio	-9,5	-4,9	-7,1	3,5	6,7	5,2	11,0	14,1	12,7
Aloj. e Alimentação	5,6	5,2	5,4	2,5	2,9	2,7	3,7	0,7	2,2
Transporte	-9,3	-10,3	-9,8	0,0	3,9	1,9	14,0	7,0	10,6
Inst. Financeiras	0,8	-0,5	0,1	1,6	2,4	2,0	5,4	5,2	5,2
Aluguéis	-0,4	0,4	0,0	1,9	2,9	2,3	3,9	4,2	4,0
Adm. Pública	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6
Outros Serviços	4,1	4,2	4,1	3,6	3,8	3,7	1,5	1,8	1,6

Fonte: IPECE.

(*) Comparação do trimestre/semestre em referência com o mesmo trimestre/semestre do ano anterior.

(**) Dados Parciais do Valor Adicionado a preços básicos.

DESEMPENHO MACROECONÔMICO DO CEARÁ

3 Conjuntura Econômica

3.1 Produção Industrial

A produção industrial do Ceará continua em expansão. No 1º Semestre de 2005 a produção industrial cresceu 6,1% em relação ao mesmo período de 2004. A informação faz parte da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) do IBGE. A produção industrial cearense cresceu em todos os períodos de comparação. No mês de julho/2005 sobre julho/2004 o aumento foi 2,5% e nos últimos doze meses a taxa atinge a 12,6%, constituindo-se na segunda maior variação positiva dentre os estados pesquisados. (Tabela 5).

Tabela 5 – Evolução da Produção Física Industrial – Brasil
Junho/2005-2004

Estados Pesquisados	Variação (%) Mensal	Variação Acumulada (%)	
	Junho/2005-2004	Jan-Jun/2005-2004	Últimos 12 meses
Amazonas	29,8	20,2	14,3
Pará	6,5	5,2	8,7
Ceará	2,5	6,1	12,6
Pernambuco	1,0	1,9	2,5
Bahia	-2,2	2,3	6,2
Minas Gerais	10,4	7,7	7,5
Espírito Santo	-2,7	3,2	4,7
Rio de Janeiro	-1,5	1,3	2,2
São Paulo	8,0	6,3	9,5
Paraná	15,9	8,0	10,5
Santa Catarina	2,5	6,5	10,3
Rio G. do Sul	-2,2	-3,1	1,6
Goiás	10,6	6,9	9,4
Brasil	6,3	5,0	6,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

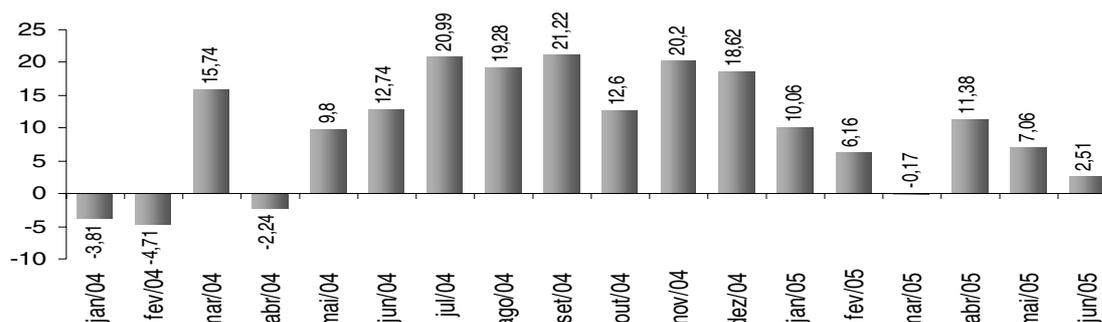
O crescimento acumulado para o primeiro semestre de 2005 ficou em 6,1%, com sete setores mostrando ampliação na produção, com destaque para vestuário (28,3%), minerais não-metálicos (41,5%) e têxtil (5,8%). Os produtos que mais se destacaram nestas atividades foram: calças compridas para uso feminino; cimento; e tecidos de algodão, respectivamente. Os impactos negativos mais significativos vieram da metalurgia básica (-17,5%) e de refino de petróleo e produção de álcool (-3,4%), por conta da redução na fabricação de vergalhão de aço e óleo diesel, respectivamente.

Em termos mensais, a produção industrial do Ceará cresceu, em junho/2005 sobre junho/2004, 2,5%. O desempenho positivo veio de minerais não-metálicos (86,7%) em função do aumento na produção de cimento. A magnitude dessa taxa justifica-se pela atípica baixa base de comparação, uma vez que houve paralisação para manutenção em junho de 2004 em importante empresa do setor. É importante salientar

DESEMPENHO MACROECONÔMICO DO CEARÁ

que o resultado do mês de junho reforça a desaceleração que vinha ocorrendo desde maio último, como pode ser visto no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Evolução (%) mensal da produção industrial – Ceará – 2004-2005



Fonte: IBGE.

3.2 Vendas Industriais

Corroborando com o crescimento da produção industrial, mensurada pelo IBGE, os resultados da Pesquisa de Indicadores Industriais, realizada pelo Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará (INDI), da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), em cooperação com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), mostraram que as vendas industriais cresceram 6,72%, em junho/2005 sobre junho/2004 e, no acumulado do ano, janeiro a junho/2005 sobre janeiro a junho/2004, as vendas industriais registraram uma elevação de 4,88%. As vendas, também, cresceram no comparativo de mês contra mês do ano corrente, ou seja, em junho/2005 sobre maio/2005, houve um aumento de 2,01%. (Tabela 6).

Tabela 6 – Indicadores Conjunturais da Indústria – Ceará -1^o Semestre/2004-2005

Indicadores	Junho/2005	Junho /2005	Acumulado 2005
	Maio/2005	Junho /2004	
Vendas Totais da Indústria	2,01	6,72	4,88
Salários Líquidos	2,14	4,20	9,26
Pessoal Total Empregado	0,49	4,34	6,06
Horas Trabalhadas	1,44	7,73	7,94
Exportações Produtos Industrializados	-8,07	6,69	11,29
Utiliz. da Capacidade Instalada (%)	79,50 (a)	78,47 (b)	79,53 (c)

Fonte e elaboração: FIEC/INDI/Unidade de Economia e Estatística – UEE

(a) Em maio de 2005;

(b) Em abril de 2005; (c) Em maio de 2004.

DESEMPENHO MACROECONÔMICO DO CEARÁ

3.3 Exportações Industriais

O crescimento das exportações cearenses teve como suporte as vendas dos produtos industrializados (semimanufaturados e manufaturados), que representaram 69,93% das exportações cearenses, no 1^o Semestre/2005 sobre o 1^o Semestre/2004. O valor das exportações dos produtos industrializados alcançou o montante de US\$ 311,77milhões ou 11,29% sobre o mesmo período de 2004, enquanto os produtos básicos, totalizaram um valor de US\$ 130,48 milhões ou 0,10% a mais que o valor obtido em janeiro a junho/2004. (Tabela 7).

Tabela 7 – Exportações por Fator Agregado – Ceará - 1997-2005

Anos/ Períodos	Básicos (**)	Part. %	Var. %	Industrializados (**)	Part. %	Var. %	Total	Var. %
1997	182.422	51,7	-8,2	165.785	47,0	-5,4	353.002	-7,2
1998	160.906	45,3	-11,8	191.690	54,0	15,6	355.246	0,6
1999	156.045	42,0	-3,0	208.323	56,1	8,7	371.206	4,5
2000	199.049	40,2	27,6	285.199	57,6	36,9	495.098	33,4
2001	169.372	32,1	-14,9	345.804	65,6	21,3	527.051	6,5
2002	197.214	36,3	16,4	335.624	61,7	-2,9	543.902	3,2
2003	254.336	33,4	29,0	498.655	65,5	48,6	760.927	39,9
2004	286.030	33,3	12,5	569.210	66,2	14,1	859.369	12,9
Jan.Jun./2004 (*)	130.352	31,61	-	280.145	67,94	-	412.353	-
Jan.-Jun./2005 (*)	130.480	29,27	0,10	311.767	69,93	11,29	445.838	8,12

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

(*) Não fecha 100% por conta de outros produtos não identificados.

(**) Valores US\$ 1.000/FOB.

3. 4 Comércio Varejista

3.4.1 Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)/IBGE

O comércio varejista do Ceará, no 1^o Semestre/2005, ampliou suas vendas em 14,15% sobre o mesmo período de 2004. Nas outras comparações, o Ceará, também, apresenta resultados positivos. Assim, na comparação mensal, junho/2005 sobre junho/2004, o volume de vendas cresceu 21,56%, e no acumulado dos últimos doze meses, o crescimento foi de 11,27%. (Tabela 8).

DESEMPENHO MACROECONÔMICO DO CEARÁ

Tabela 8 - Variação do Volume de Vendas no Comércio Varejista – Brasil
Junho/2005

Unidades da Federação	Variação Mensal (%) (1)			Variação Acumulada (%)	
	Abr/05	Mai/05	Jun/05	1º Semestre/05/04 (2)	12 Meses (3)
Brasil	3,42	2,67	5,31	4,64	7,29
Rondônia	15,89	14,91	5,65	15,19	18,04
Acre	37,37	24,07	26,52	25,71	19,46
Amazonas	25,07	11,94	14,92	19,52	19,36
Roraima	8,99	10,85	1,35	5,25	0,76
Pará	11,35	11,91	11,34	10,91	8,60
Amapá	6,70	6,67	8,60	7,27	4,51
Tocantins	26,30	35,32	40,60	24,21	13,19
Maranhão	22,42	17,85	18,26	18,98	15,80
Piauí	19,06	18,72	25,86	15,89	9,68
Ceará	14,02	16,14	21,56	14,15	11,27
Rio G. do Norte	19,19	18,67	26,60	20,88	16,87
Paraíba	29,26	26,62	36,64	25,46	17,93
Pernambuco	15,92	13,36	11,79	14,76	12,69
Alagoas	13,24	12,94	17,96	17,70	15,94
Sergipe	24,43	25,34	28,05	21,40	12,89
Bahia	6,98	4,62	6,76	7,27	8,31
Minas Gerais	2,37	4,04	3,96	4,56	7,19
Espírito Santo	6,70	7,94	9,30	8,68	10,64
Rio de Janeiro	3,10	0,72	5,47	3,26	4,87
São Paulo	0,58	0,16	2,05	1,65	5,40
Paraná	-3,41	-4,35	2,25	0,46	7,66
Santa Catarina	2,59	3,47	9,35	6,18	11,80
Rio Grande do Sul	-0,72	-4,51	-0,84	1,06	4,97
Mato Grosso do Sul	5,32	5,19	6,52	7,72	10,91
Mato Grosso	1,86	0,07	-1,84	4,55	12,84
Goiás	11,93	16,84	17,27	13,11	8,02
Distrito Federal	8,71	11,15	10,38	10,77	10,25

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

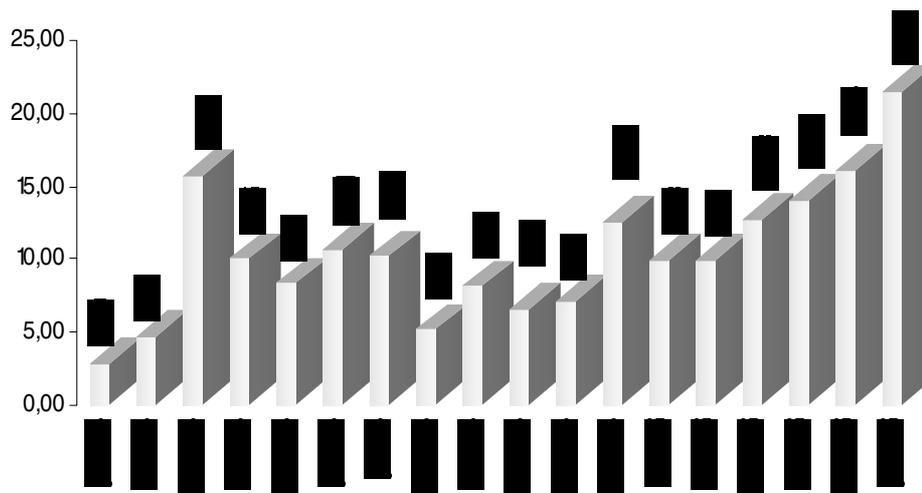
(3) Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

O Gráfico 4 mostra a evolução do comércio varejista cearense ao longo do ano de 2005, quando se percebe que desde fevereiro/2005 o volume das vendas no varejo vem crescendo no Estado, de forma contínua, e alcança seu ponto máximo, de 21,56%, em junho. O Gráfico, ainda, evidencia que o crescimento de junho/2005 foi o mais elevado de 2004 e 2005. A explicação deste desempenho está na ampliação das vendas de móveis e eletrodomésticos (34,02%); hipermercados, supermercados, produtos alimentares, bebidas e fumo (25,84%); tecidos, vestuário e calçados (13,63%) e combustíveis e lubrificantes (8,77%), para destacar os segmentos com maiores pesos dentro do comércio varejista cearense. Por sua vez, dentre os segmentos com menores

DESEMPENHO MACROECONÔMICO DO CEARÁ

pesos, mas que registraram comportamento significativo, destacou-se o grupo equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, com uma variação positiva de 164,57%, em junho/2005 sobre junho/2004.

Gráfico 4 – Evolução das Vendas do Comércio – Ceará
Junho/2004-2005 (Base: Igual mês do ano anterior = 100)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

O desempenho do comércio varejista cearense, neste primeiro semestre de 2005, está relacionado a três eventos citados a seguir: o aumento do salário mínimo, em maio (15,40%), que refletiu no rendimento médio das pessoas; o Dia das Mães e o Dia dos Namorados, que, neste ano, registraram vendas melhores que no ano passado, 2004, segundo os lojistas.

3.4.2 Pesquisa Conjuntural do Comércio/ IPDC

Os resultados da pesquisa do IBGE são reforçados pelos indicadores da Pesquisa Conjuntural do Comércio, para Fortaleza, realizada pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio (IPDC), vinculado a FECOMÉRCIO⁽¹⁾. A pesquisa do IPDC evidenciou um crescimento de 7,30% nas vendas do comércio de Fortaleza, no 1º Semestre/2005 sobre o 1º Semestre/2004, e um aumento de 5,05% no comparativo mensal, ou seja, junho/2005 sobre junho/2004. Com estes resultados, a Pesquisa aponta uma taxa acumulada de 16,16% no faturamento do comércio cearense, nos últimos doze meses.

Em termos de segmentos, basicamente, foram os mesmos ressaltados na pesquisa do IBGE, para o primeiro semestre/2005: supermercados (29,38%), lojas de

⁽¹⁾ Nesta comparação objetiva-se mostrar somente a tendência do resultado global, de cada pesquisa, pois vale lembrar que as duas pesquisas têm metodologias e áreas de abrangências diferentes, podendo ocorrer divergências nos resultados, sobretudo por segmentos.

DESEMPENHO MACROECONÔMICO DO CEARÁ

materiais de construção (14,11%) e de móveis e decorações (12,85%). Por sua vez, os segmentos que apresentaram, no primeiro semestre/2005, taxas negativas em seus faturamentos, foram: as lojas de eletrodomésticos (-31%), as farmácias e perfumarias (-13,75%) e as concessionárias de veículos (-12,33%).

3.5 Emprego Industrial – CAGED/MTE

A análise dos dados referentes ao mercado formal de trabalho, disponíveis no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED), mostram que o emprego industrial com carteira assinada cresceu nas indústrias: têxtil/vestuário (1.271 novos postos), química (671 novos postos) e metalúrgica (286 novos postos). O Estado, como um todo, apresentou um saldo positivo de 6.787 novas vagas.

4. PERSPECTIVAS

Como perspectiva para 2005, o IPECE permanece com sua estimativa de crescimento econômico de 3,8% acima da taxa estimada para o país, 2,8%, segundo o IPEA. No entanto, no decorrer do ano, conforme seja o comportamento dos próximos trimestres, esta expectativa pode ser reavaliada para cima ou para baixo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
Edifício - SEPLAN – 2º Andar - CAMBEBA
Telefones: (85) 3101-3496/3498
www.ipece.ce.gov.br; ouvidoria@ipece.ce.gov.br